

# Iniciativa Andes-Amazônia

## Iniciativa Andes-Amazônia—Visão Geral

### Objetivos Gerais da Iniciativa Andes-Amazônia—IAA

O objetivo da Iniciativa Andes-Amazônia é assegurar a função climática e a biodiversidade representativa da região Andes-Amazônia<sup>1</sup>. Ambos objetivos dependem da manutenção de uma cobertura florestal suficiente e apropriadamente distribuída na região. A IAA empenha-se em manter a cobertura florestal na região apoiando a gestão efetiva de áreas protegidas<sup>2</sup> e das paisagens nas quais estas áreas estão inseridas. A gestão efetiva da paisagem requer a criação de novas áreas protegidas por parte de governos regionais ou federais, o desenvolvimento de planos de manejo apropriados, a contratação e treinamento de pessoal para implementar os planos, o estabelecimento de infra-estrutura básica, e o desenvolvimento de fontes de recursos permanentes para arcar com os custos recorrentes de gestão das áreas protegidas. A integridade e durabilidade das áreas protegidas, por outro lado, dependem do estabelecimento de governança ambiental assim como do apoio social e político para as mesmas.

A IAA, portanto trabalha com ONGs, governos, instituições e organizações internacionais, outros atores interessados e agências implementadoras desenvolvendo e apoiando financeiramente projetos que resultam nas condições acima mencionadas e, através deles, assegura a proteção da biodiversidade e da cobertura florestal. Após o investimento inicial e o resultado positivo obtido na criação de áreas protegidas, a IAA está direcionando uma porção maior dos seus recursos à gestão efetiva dessas áreas e à implementação de governança ambiental em geografias específicas. Projetos são desenvolvidos, e decisões financeiras são tomadas, com as metas restritas e irrestritas da Iniciativa em mente. Estas metas são explicadas na seção seguinte.

### Proteção de Cobertura Florestal: Metas Restritas e Irrestritas

A Fundação estrutura as suas Iniciativas visando resultados tanto restritos como irrestritos. Resultados irrestritos representam as metas desejadas, identificadas inicialmente sem considerar restrições de tempo e orçamento. A Fundação então seleciona um conjunto de resultados limitados, restritos por orçamento, tempo, e geografia, ao qual se compromete com financiamento e atividades alavancadoras. Estas metas restritas são planejadas com o propósito de facilitar o alcance das metas irrestritas, dado atividades e programas complementares implementados por outras instituições.

---

<sup>1</sup> Para os fins desta Iniciativa, o termo “Andes-Amazônia” se refere não só à bacia Amazônica, mas também às florestas contíguas que se estendem desde a floresta amazônica *stricto sensu* ao norte até o Maciço da Guiana e a bacia do Alto Orinoco. Esta superfície engloba 816 milhões de hectares de ambientes terrestres e aquáticos diversos, se estende através de porções significativas do Brasil, Bolívia, Perú, Equador, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana, e Guiana Francesa. Originalmente, esta área entendia-se por 625 milhões de hectares de cobertura florestal, dos quais 512 milhões (82%) permanecem.

<sup>2</sup> A iniciativa considera todas as categorias de áreas protegidas (proteção integral, uso sustentável e florestas manejadas), incluindo territórios indígenas, como contribuições as metas climáticas e de biodiversidade da Iniciativa. Porém, prioridade é dada as categorias que oferecem maior benefício em termos dos objetivos da Iniciativa, com o menor custo.

**O resultado irrestrito da Iniciativa Andes-Amazônia é simultaneamente preservar a função climática e biodiversidade da bacia amazônica, medida pela criação de 120 milhões de hectares de novas Áreas Protegidas (APs) e a gestão efetiva<sup>3</sup> de 370 milhões de hectares de novas áreas e de áreas já existentes.**

Existem vários fatores relevantes à conservação florestal que requerem estratégias e abordagens que a Iniciativa não implementa, dado seu orçamento, abrangência e cronograma limitados, e à maior capacidade e legitimidade das instituições locais em fazê-lo. Por exemplo, a meta de conservação florestal da Iniciativa pressupõe a mitigação da pobreza na região andino-amazônica, atendendo as necessidades das populações locais, tais como segurança alimentar, saúde, educação e saneamento. Um pressuposto importante da IAA é que a mitigação da pobreza e outras questões relacionadas ao desenvolvimento serão tratadas através de iniciativas governamentais e com financiamento de instituições financiadoras bi- e multilaterais como o Banco Mundial.

**O resultado restrito da IAA é aumentar o tamanho, qualidade, e durabilidade dos sistemas de áreas protegidas da Bacia Amazônica, contribuindo para a manutenção da sua função climática e biodiversidade representativa. Este resultado restrito é medido pela criação de 80 milhões de hectares de novas áreas protegidas (66% da meta irrestrita) e a gestão efetiva básica de 260 milhões de hectares (70% da meta irrestrita) de novas áreas e de áreas já existentes, até 2014.**

A quantificação do resultado restrito é derivada das metas climáticas e de habitat da IAA, e não tem um valor “fixo”, dado que a proporção das categorias de áreas protegidas criadas é determinada, em última instância, por governos e portanto é desconhecida de antemão pela IAA. Na medida em que são criados mais hectares de uma categoria de área protegida numa determinada área geográfica, por exemplo, é possível que menos hectares de outra categoria sejam necessários para alcançar as metas de cobertura florestal regional. Cada categoria de área protegida tem seu valor específico pela sua contribuição à proteção do clima e habitat, e alcançar estas metas é o objetivo final da IAA. Hectares efetivamente manejados servem como uma medida indireta de proteção do clima e do habitat.

### **Progressos alcançados relacionados ao resultados restritos**

Desde o seu início em 2001 até 2006, a IAA apoiou a criação de 41 milhões de hectares de áreas protegidas de diversas categorias em toda a Bacia Amazônica. Avaliadores independentes<sup>4</sup> documentaram em 2006 que houve progresso significativo na gestão efetiva de 65 milhões de hectares, dos 140 milhões de hectares apoiados pela IAA, no momento da avaliação.

Este progresso é resultado direto do excelente trabalho dos mais que 50 parceiros da IAA na Bacia, incluindo governos, comunidades e ONGs. A Iniciativa e seus parceiros continuam a trabalhar para a criação de aproximadamente 40 milhões de hectares de novas áreas, e para a gestão efetiva de 260 milhões de hectares.

### **Estratégias e Sub-estratégias da Iniciativa**

Entre 2001 e 2007, a Iniciativa Andes-Amazônia contou com quatro estratégias para alcançar os resultados até o momento para a Bacia Amazônica: A – Criação e Gestão Efetiva de Áreas Protegidas; B – Ciência; C – Capacitação e D – Políticas e Economia. A partir de 2008 a Iniciativa adicionará duas estratégias ao seu portfólio: E – Sustentabilidade Financeira; e F – Consolidação de Fronteiras de Desenvolvimento.

---

<sup>3</sup> Financiamento para a maioria das áreas está disponível somente até que se alcancem os níveis básicos de gestão efetiva, enquanto que nas geografias específicas um nível ampliado de gestão efetiva e consolidação será apoiado.

<sup>4</sup> Hardner and Gullison, 2006. *Independent External Evaluation of the Andes-Amazon Initiative of the Gordon & Betty Moore Foundation (2001-2005)*. (documento interno)

## **Estratégia A / Criação e Gestão Efetiva de Áreas Protegidas / Criação de novas áreas protegidas e apoio à gestão efetiva básica de áreas protegidas novas e já existentes**

A estratégia de Criação e Gestão Efetiva de áreas protegidas está no centro da Iniciativa e diretamente relacionada ao alcance dos resultados da Iniciativa. Através de apoio aos governos na criação de áreas protegidas de diversas categorias, a estratégia estabelece um “mosaico” de usos da terra ecológico e economicamente estável que também contribui para as metas climáticas e de biodiversidade da Iniciativa na Bacia. Áreas recém-criadas, e muitas das áreas já existentes, requerem apoio adicional para que possam alcançar níveis básicos de gestão efetiva. O foco principal da Iniciativa é apoiar agências governamentais, ONGs e comunidades a colocarem estas áreas sob gestão efetiva. Áreas Protegidas, amplamente definidas pela Iniciativa, tornam possíveis “economias florestais” tanto locais quanto nacionais porque elas asseguram a provisão de serviços ambientais como água doce, regeneração natural de produtos florestais madeireiros e não-madeireiros, manutenção de processos ecológicos chave, áreas com valor estético para a indústria de ecoturismo, etc.

### **Sub-Estratégias:**

- Criação e gestão efetiva básica de **novas** áreas protegidas
- Elementos básicos de gestão efetiva de AP para áreas **já existentes**.
- Participação comunitária
- Planejamento e gestão em escala de paisagem

As outras cinco estratégias apóiam e complementam esta estratégia central. Elas dão a base para a Iniciativa e apóiam diretamente a estratégia de Áreas Protegidas. Segue abaixo um breve sumário de cada estratégia e sub-estratégia.

## **Estratégia B / Ciência / Desenvolver e refinar bases científicas para a conservação**

A estratégia Ciência tem como objetivo gerar informações que auxiliam a refinar a estratégia de Criação e Gestão Efetiva de Áreas Protegidas e validar os modelos climáticos e de biodiversidade que definem as metas de áreas protegidas da Iniciativa. Além disso, ela apóia diretamente a estratégia Políticas e Economia fornecendo informações científicas críticas que apóiam as políticas apropriadas à conservação.

### **Sub-Estratégias:**

- Modelar a função climática e monitorar a cobertura florestal ao longo do tempo
- Determinar os requerimentos ecológicos para a manutenção da biodiversidade representativa e monitorar sua representatividade ao longo do tempo
- Refinar e validar pré-supostos sobre os valores de efetividade das diferentes categorias de APs, com o objetivo de manter a função climática e a biodiversidade
- Modelar os impactos de mudanças climáticas na Bacia
- Disponibilizar informações e ferramentas científicas para formuladores de políticas, planejadores e gerentes de APs

## **Estratégia C / Capacitação / Ampliar a capacitação de indivíduos e instituições para a conservação**

A estratégia de Capacitação apóia diretamente tanto as áreas protegidas como as estratégias políticas que amparam e fortalecem a capacitação de indivíduos e instituições de conservação e gestão na região.

### **Sub-Estratégias:**

- *Setor Governamental*—Oferece oportunidades de treinamento para equipes que trabalham em áreas protegidas, tomadores de decisão, e agentes da lei.
- *Setor Não Governamental*—Capacitação de ONGs através de treinamento de pessoal e fortalecimento institucional.
- *Academia*—Apóia bolsas de estudo e programas acadêmicos voltados para conservação.
- *Comunidades locais*—Capacitação em gestão de recursos e conservação entre as comunidades localizadas em zonas tampão e áreas de uso sustentável (vinculada a gestão efetiva de APs)
- *Comunidades Indígenas*—Capacitação em gestão de recursos e conservação entre as comunidades indígenas

## **Estratégia D / Políticas e Economia / Promover políticas apropriadas para a conservação e melhores práticas para setores produtivos**

Esta estratégia promove políticas apropriadas para a conservação e melhores práticas para setores produtivos, e dedica-se a incluir a conservação como um tema transversal nos planos de desenvolvimento. Esta estratégia é complexa e envolve múltiplos caminhos para efetuar mudanças, incluindo fornecer informações para tomadores de decisões sobre as implicações de vários planos de desenvolvimento e diferentes abordagens de uso de terra, disseminando ciência de ponta que avalia a importância das áreas protegidas, engajando setores produtivos chave, melhorando marcos legais para conservação, e em geral mantendo o público, governos e a comunidade conservacionista a par das diversas forças que atuam nas mudanças na região.

### **Sub-estratégias**

- Fortalecer o marco legal para a conservação
- Apoiar a incorporação de uma pauta de conservação no planejamento e implementação dos planos de governo
- Apoiar práticas de doadores/financiadores que favorecem a conservação
- Apoiar o desenvolvimento de melhores práticas no setor produtivo

## **Estratégia E / Sustentabilidade Financeira / Desenvolver mecanismos financeiros de longo prazo para cobrir os custos recorrentes dos sistemas de áreas protegidas**

A estratégia Sustentabilidade Financeira visa assegurar os custos recorrentes da gestão das áreas protegidas apoiando o desenvolvimento de mecanismos financeiros inovadores. Esta estratégia considera o conjunto diversificado de fontes e mecanismos que possam provir financiamento de longo prazo para os sistemas de áreas protegidas na Bacia. Não há uma solução única para garantir a sustentabilidade financeira das áreas protegidas; é importante desenvolver um leque de mecanismos financeiros para a conservação. Isto significa ir além do financiamento tradicional de governos e instituições filantrópicas e incluir o estabelecimento de fundos ambientais e mecanismos de mercado mais inovadores como modelos de pagamento por serviços ambientais, novos sistemas de taxa de uso, créditos de carbono, troca de dívida, e outros.

### **Sub-estratégias:**

- *Fundos Fiduciários Ambientais*—Apoiar o desenvolvimento e a capitalização de fundos fiduciários para sistemas de áreas protegidas.
- *Destinação de Verbas Públicas*—Apoiar esforços para aumentar a destinação de verbas públicas para sistemas de áreas protegidas.
- *Fundos de Curto Prazo*—Engajar doadores tradicionais, corporações, e outros para provir fundos de curto prazo (sinking funds) para os sistemas de áreas protegidas.
- *Mecanismos de Mercado*—Apoiar o desenvolvimento de mecanismos de mercado para o financiamento da conservação.

## **Estratégia F / Consolidação de Fronteiras de Desenvolvimento**

Fronteiras de Desenvolvimento são zonas geográficas específicas na Bacia, ameaçadas pelo estabelecimento de infraestrutura de alto impacto e um grande influxo populacional. A pressão humana sobre as áreas protegidas e ecossistemas é distribuída desigualmente pela Bacia Amazônica. A implementação de gestão efetiva das áreas protegidas é crítica nas áreas de alta pressão e menos urgente em áreas mais remotas. As fronteiras de desenvolvimento selecionadas pela Iniciativa terão planos de ação específicos para a sua consolidação em um mosaico de categorias apropriadas de uso da terra que **promovem a conservação enquanto estimulam o desenvolvimento socioeconômico ecologicamente compatível**. Governança ambiental e economias de base florestal serão apoiadas pela IAA para se alcançar a sustentabilidade econômica e ecológica nestas regiões. Todas as estratégias da Iniciativa serão aplicadas nas fronteiras, e as áreas protegidas nessas regiões serão alvos de uma gestão efetiva ampliada.

*Sub-estratégia e resultados das sub-estratégias* estão sendo desenvolvidos para a consolidação das fronteiras de desenvolvimento. O resultado irrestrito desta estratégia é a consolidação de todas as fronteiras que ameaçam a durabilidade das metas climáticas e de biodiversidade da IAA. A IAA restringiu este resultado à consolidação de três fronteiras atuais de alta ameaça e alta oportunidade, centradas em estradas programadas a serem asfaltadas nos próximos anos: BR-163, BR-319, e a rodovia Transoceânica / região MAP (Madre de Dios (Peru), Acre (Brasil), e Pando (Bolívia)).

### **Atual Composição e Responsabilidades da Equipe**

Sob a liderança de Rosa Lemos de Sá e William Green, a nova equipe da IAA se organiza em linhas estratégicas e geográficas. Cada Coordenador de Programa está encarregado de liderar uma Estratégia da Iniciativa e uma Fronteira de Desenvolvimento. Os Coordenadores de Programas continuarão a administrar projetos em diversas estratégias e geografias, porém, os líderes de cada uma das Estratégias e de cada uma das Fronteiras estarão encarregados de supervisionar o portfólio de projetos que apóiam as suas respectivas estratégias e geografias. O resultado é uma coordenação aprimorada entre os Coordenadores de Programa durante o processo de desenvolvimento e monitoramento de cada projeto.

**Ana Cristina Villegas:** Estratégia de Criação e Gestão Efetiva de Áreas Protegidas e Fronteira Rodovia Transoceânica / Região MAP

**Enrique Ortiz:** Estratégia de Criação e Gestão Efetiva de Áreas Protegidas e Fronteira Rodovia Transoceânica / Região MAP

**Georgia Pessoa:** Estratégia de Políticas e Economia e Fronteira BR-319.

**Jason Cole:** Estratégia Sustentabilidade Financeira e Fronteira BR-163.

**Kirsten Mariana Silvius:** Estratégia Capacitação e Fronteira BR-163.

**Luis Anibal Solórzano:** Estratégia Ciência e Fronteira BR-319 [e Coordenador do Programa da Conservação Internacional-CI]

Adicionalmente: **Katie McCann**, como Coordenadora Associada de Programa, provém monitoramento dos resultados da Iniciativa e do orçamento para a equipe. **Maia Hirschbein**, como Assistente de Programa, apóia o desenvolvimento de projetos pela equipe, assegurando a gestão efetiva e eficiente dos mesmos.

*Atenção: a Fundação não aceita propostas não solicitadas.*

### **Definições:**

**Gestão efetiva básica:** Os elementos mínimos necessários para a gestão efetiva de uma área protegida, incluindo: pessoal, equipamento, infra-estrutura, regularização fundiária, plano de manejo elaborado, fiscalização, e monitoramento.

**Gestão efetiva ampliada:** Implementação completa do plano de manejo de uma área protegida, incluindo: trabalho comunitário, programas de educação ambiental, turismo, ciência, gestão de recursos naturais.

**Consolidação:** A implementação de um mosaico de usos de terra que promove a conservação e permite o desenvolvimento socioeconômico apropriado. Requer a aplicação de todas as estratégias para consolidar estruturas de governância, legislação, capacidade de gestão, planos de manejo de base científica, e cumprimento da lei. Protege os habitats ao mesmo tempo em que permite o desenvolvimento socioeconômico racional.

**Fronteiras de Desenvolvimento:** Uma área sob altos níveis de pressão humana, atual ou futura, devido ao desenvolvimento de infra-estrutura de alto impacto e a expansão de pressões econômicas.